

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
CURSO INTERDISCIPLINAR DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS
HUMANAS/GEOGRAFIA

KAISON NASCIMENTO DOS SANTOS

O PAPEL DA FORMAÇÃO ESTÉTICA EM FRIEDERICH SCHILLER

GRAJAÚ – MA

2022

KAISON NASCIMENTO DOS SANTOS

O PAPEL DA FORMAÇÃO ESTÉTICA EM FRIEDERICH SCHILLER

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Maranhão, Curso interdisciplinar de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, como requisito para obtenção de grau de licenciado em Geografia.

Orientador: prof. Dr. Ubiratane de Moraes Rodrigues

GRAJAÚ – MA

2022

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Santos, Kaison Nascimento dos.

O papel da formação estética em Friederich Schiller

/ Kaison Nascimento dos Santos. - 2022.

38 f.

Orientador(a): Ubiratane de Moraes Rodrigues.

Curso de Ciências Humanas - Geografia, Universidade

Federal do Maranhão, Grajaú, 2022.

1. Artes. 2. Educação. 3. Estética. 4. Schiller.

I. Rodrigues, Ubiratane de Moraes. II. Título.

O PAPEL DA FORMAÇÃO ESTÉTICA EM FRIEDERICH SCHILLER

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Maranhão, Curso interdisciplinar de Licenciatura em Ciências Humanas/Geografia, como requisito para obtenção de grau de licenciado em Geografia.

Orientador: prof. Dr. Ubiratane de Morais Rodrigues

Aprovado em _____/_____/2022

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ubiratane de Morais Rodrigues
Universidade Federal do Maranhão UFMA
(Orientador)

Prof. Dr. Nertan Dias Silva Maia
Universidade Federal do Maranhão UFMA

Prof. Dr. Wandelson Silva de Miranda
Universidade Federal do Maranhão UFMA

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de direcionar minha gratidão a Deus pelo tamanho privilégio de estar realizando um grande sonho pessoal, muitos foram os desafios e lutas travadas nessa caminhada, mas em todos, a mão de Deus me sustentou e me serviu como fonte de resiliência.

Ressalto também minha gratidão à minha família, dando ênfase especial aos meus pais: Eliene Dos Anjos e Antonio Carlos, que desde o início sempre me apoiaram, arcando com todas dificuldades advindas nessa trajetória para que eu pudesse realizar este sonho. Se hoje estou conseguindo um ensino superior, minha maior referência e fonte de inspiração foi e sempre foram eles.

Não poderia deixar de fora de meus agradecimentos o apoio de alguns amigos da UFMA que me deram ânimo quando eu me encontrava bastante desmotivado a seguir, não só com a proposta deste trabalho, mas também ao prosseguimento de minha graduação no decorrer dos semestres que se seguiram.

Agradeço também ao meu orientador professor Ubiratane de Moraes Rodrigues, homem a qual tenho profunda admiração e respeito. É um prazer inenarrável ser o seu orientando, pois quando parecia tudo perdido ele esteve pronto para ajudar, onde pacientemente sempre esteve orientando e aconselhando da melhor forma possível para que se pudesse chegar ao presente objetivo. De fato me sinto um sortudo, de certo que não poderia ter sido melhor orientado nesta caminhada. Grato pela sua parceria.

E por fim agradeço a minha persistência por ter chegado até neste momento. Logicamente este não é o ponto final de minha carreira acadêmica, mas até onde eu cheguei significa um pequeno passo rumo a lugares que eu ainda não conheci, no entanto creio que eu esteja chegando lá.

RESUMO

Nesse trabalho, irei abordar a formação estética em Friederich Schiller, tendo como aproximação prática o desenvolvimento do ensino da disciplina de artes direcionada a alunos dos anos iniciais do ensino médio, motivado pelos impactos positivos que essa educação pode gerar no aluno e na sociedade, não só nos seus aspectos cognitivos, mas também em suas manifestações sociais. Baseado nas ideias do escritor, poeta e filósofo Friederich Schiller autor de uma das principais obras de educação estética intitulada *A Educação Estética do Homem Numa Série de Cartas*, partiremos para a compreensão da importância que a educação estética desempenha na formação dos adolescentes. A ausência desse tipo de educação pode deixar o ser humano completamente escravo de seus impulsos, anulando sua liberdade. A estrutura do trabalho segue com a apresentação do contexto de vida do autor, a fragmentação do homem, papel do Estado na formação estética do homem, a importância das artes na formação do homem, impulso lúdico, finalizando, com uma discussão dos desafios da formação estética na escola CE Livino de Souza Rezende em Grajaú – Ma, mediante realização de entrevistas construídas na plataforma google formulário e enviados previamente para discentes e professora de artes, foi possível notar como a formação estética voltada para o ensino de artes vem sendo desenvolvida na escola.

PALAVRAS-CHAVES: Schiller. Estado. Educação. Artes. Estética.

ABSTRACT

In this work, I will approach the aesthetic formation in Friederich Schiller, having as a practical approach the development of the teaching of the discipline of arts directed to students of the initial years of high school, motivated by the positive impacts that this education can generate in the student and in society, not only in its cognitive aspects, but also in its social manifestations. Based on the ideas of the writer, poet and philosopher Friederich Schiller, author of one of the main works of aesthetic education entitled *Aesthetic Education of Man*, we will start to understand the importance that aesthetic education plays in the formation of adolescents. The absence of this type of education can leave the human being completely enslaved by his impulses, nullifying his freedom. The structure of the work continues with the presentation of the author's life context, the fragmentation of man, the role of the State in the aesthetic formation of man, the importance of the arts in the formation of man, playful impulse, ending with a discussion of the challenges of formation aesthetics at CE Livino de Souza Rezende school in Grajaú - Ma, through interviews built on the google form platform and previously sent to students and art teacher, it was possible to notice how aesthetic training aimed at teaching arts has been developed in the school .

KEYWORDS: Schiller. State. Education. Arts. Aesthetics.

“É a vontade que faz o homem grande ou pequeno”.

Friederich Schiller

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
2. SCHILLER E SEU CONTEXTO	13
2.1 A FRAGMENTAÇÃO DO HOMEM.....	14
3. PAPEL DO ESTADO NA FORMAÇÃO ESTÉTICA DO HOMEM	19
3.1 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES NA FORMAÇÃO DO HOMEM.....	22
3.2 IMPULSO LÚDICO	24
4. DESAFIOS DA FORMAÇÃO ESTÉTICA EM GRAJAÚ - MA	28
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
REFERÊNCIAS	38

1. INTRODUÇÃO

No presente trabalho, irei abordar o conceito de formação estética do homem com base nas cartas de Friedrich Schiller, obra intitulada como *A Educação Estética do Homem Numa Série de Cartas*, fazendo uma aproximação prática com desenvolvimento do ensino da disciplina de artes, direcionada a alunos dos anos iniciais do ensino médio, motivado pelos impactos positivos que essa educação pode gerar no aluno e sociedade, não só nos seus aspectos cognitivos, mas também em suas manifestações sociais.

Partindo desse pressuposto, a educação estética, voltada para o desenvolvimento da sensibilidade requer atenção, pois, a partir do incentivo que as artes venham a receber o indivíduo alcançaria a completude do ser e o desenvolvimento de sua sensibilidade. E a falta desse tipo de educação pode deixar o ser humano completamente escravo de seus impulsos, anulando sua liberdade.

Para poder fundamentar a ideia principal do meu trabalho, fiz uso das ideias do escritor, poeta e filósofo Friederich Schiller, autor de uma das principais obras que remetem a importância da educação estética na formação do ser humano intitulada *A Educação Estética do Homem Numa Série de Cartas*.

Mediante realização de entrevistas construídas na plataforma *google* formulário e enviados previamente para discentes e professora de artes, foi possível notar como a formação estética voltada para o ensino de artes vem sendo desenvolvida na escola. Com efeito, tornou possível descobrir como que a disciplina de artes tem contribuído na formação estética dos alunos e quais estímulos a escola vem dispondo para o desenvolvimento da sensibilidade dos discentes.

Schiller apresenta a beleza como cerne do seu processo educativo, uma vez que o mesmo enxergava uma sociedade carente desse tipo de educação. O autor se encontrava descrente dos processos de mudança que vivenciou, casos como revoluções violentas. A beleza e as artes belas, nesse sentido serviriam como armas que ocasionariam mudanças nos cenários político, social e moral.

Para Ana Nunes (2013) a visão que Schiller tinha de arte se diferencia bastante das manifestações contemporâneas, uma vez que o pensamento do autor se destinava a fomentar uma arte que era primariamente de cunho moral. Ou seja, para o autor a arte tem em sua essência esse caráter moral de formar o ser humano para a vida de um modo geral, servindo não só como guia de suas práticas individuais, mas também se estende aos seus comportamentos interpessoais e em sua relação com as instituições políticas e sociais.

Em nossa sociedade é cada vez mais comum e frequente observarmos o modo ineficaz que o Estado tem para a disseminação e fomento cultural de manifestações de cunho artístico, assim como, é notório o massivo investimento desta mesma instituição ao desenvolvimento e continuidade da educação técnica no país.

Para se ter uma ideia do investimento do nosso país neste segmento, no Brasil de acordo com a meta 11 do Plano Nacional de Educação, o PNE (2014-2024), tem expectativa de triplicar as matrículas da educação profissional técnica de nível médio, conseguindo alcançar um aumento de 50% do segmento público. Ou seja, a expectativa e anseio do Governo é que a cada dia tenhamos uma educação voltada para o desenvolvimento de habilidade específicas para o ingresso no mercado de trabalho, deixando de lado, dessa maneira a formação integral dos cidadãos.

Compreende-se que todos temos o direito de ter acesso as mais variadas manifestações artísticas, podendo gozar de seus benefícios, tanto os de cunho cultural quanto educativo, ou seja, deve haver o fomento por parte dos políticos e dos nossos representantes para assegurar e endossar esse direito muito essencial para a formação dos adolescentes. O Estado tem a obrigação legal de oferecer dispositivos culturais que privilegiem a sociedade.

Nesse contexto, é indispensável colocarmos em xeque a discussão de como as artes estão sendo trabalhadas em nossa sociedade, levando em consideração principalmente o papel da educação na formação estética dos cidadãos. Para tal, a escola se mostra uma das principais representantes do Estado nessa empreitada. Compreende-se, através dos escritos de Friederich Schiller que a arte cumpre uma função essencial, uma vez que ela desempenha uma tarefa muito indispensável de formação ética e moral do homem. Apesar de o Estado se mostrar ineficaz nessa atribuição, ele tem a obrigatoriedade em trabalhar a arte dentro das escolas e nas comunidades.

O Estado em seu exercício define a educação e trabalho com sendo direitos fundamentais ao cidadão. De acordo com a Art. 227 da Constituição Federal de 1988 garante que a “educação” e a “profissionalização” são direitos que devem ser garantidos com “absoluta prioridade”. Sendo assim, com o intuito de fomentar e garantir que a educação e profissionalização seja exercida, a educação profissional e tecnológica (EPT) surge como meio essencial para garantia dos direitos básicos à educação e profissionalização.

Conforme a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (MEC), a educação profissional e tecnológica (EPT) “é uma modalidade educacional prevista na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) com a finalidade precípua de preparar “para o exercício de profissões”, possibilitando a participação do cidadão no mercado de trabalho e na vida em

sociedade. Essa modalidade circunda desde cursos de qualificação, habilitação técnica e tecnológica, e de pós-graduação, construídos para que o cidadão consiga ter um aproveitamento contínuo e articulado dos seus estudos.

De acordo com o Portal da Indústria (s.d), o ensino profissionalizante também pode ser compreendido como sendo “a educação profissional que tem o objetivo de desenvolver competências profissionais de jovens e adultos em diversas atividades do setor produtivo para suprir uma demanda por mão de obra qualificada e certificada”. Ou seja, é uma necessidade, sobretudo de fazer a moeda circular no país, pois a partir do surgimento de diversos profissionais das mais variadas áreas, o país passa a ocupar a mão de obra em todos os setores.

Parece ser muito interessante, todos com um certificado que os tornam capazes de exercerem suas profissões e ganharem muito dinheiro ou apenas terem uma vida digna. Isto já não seria o bastante? Infelizmente não é. Existe uma lacuna que não pode ser preenchida apenas com certificados profissionalizantes, nem com títulos, muito menos com dinheiro.

Essa lacuna só pode ser preenchida com o desenvolvimento da arte no processo de formação dos jovens e adolescentes. Ou seja, quando estou me referindo ao ensino técnico não o torno o vilão da sociedade, entretanto, ressalto que somente esse investimento não fará com que os adolescentes entreguem o melhor de si, no seu máximo potencial. Todavia, qual seria a saída ou ferramenta que de alguma forma poderia tornar o ser humano dotado de toda a sua completude do ser?

A resposta para tal pergunta, pode ser encontrada dentro da expressão da arte e da cultura. Ou seja, do encontro do homem com diversos tipos de manifestações artísticas seja ela música, teatro, escultura, pintura, dança e entre outras diversas variedades que podem ser encontradas.

Friederich Schiller (2002) afirma que as belas artes e somente elas, poderiam superar essa coluna imoral que impede o enobrecimento do homem. Ou seja, trazendo para os dias atuais, o Estado poderia desenvolver a educação estética que por muito tempo a sociedade carece. Diante disso, formaríamos jovens que teriam a beleza como principal educadora, servindo como tutora pedagógica de suas vidas.

Ou seja, há uma necessidade de reflexão para o problema de formação estética dos adolescentes, sempre com o intuito de promover ao cidadão maior capacidade de melhorar suas relações, sejam elas pessoais, ou institucionais. A partir da educação estética é possível alcançar uma sociedade mais justa e harmônica. O estímulo ao desenvolvimento da sensibilidade também alcança uma finalidade ética, uma vez que o indivíduo ético se torna moralmente capacitado de influenciar a sociedade e o Estado de uma maneira mais eficaz.

Schiller (2002) vai além, afirmando que a necessidade mais proeminente da nossa época, aquilo que nós mais somos carentes e que merece total ênfase seria a sensibilidade. Segundo ele, o exercício em trabalhar a sensibilidade seria essa tal necessidade que o nosso tempo tanto precisa.

Essa necessidade que Schiller tanto salienta ser urgente e enobrecedora vai exatamente de encontro com a atuação do Estado no âmbito da educação. Cabe ao Estado promover políticas públicas que fomentem o desenvolvimento da arte no país, pois a partir de uma postura consciente do Estado é que o vazio deixado pela arte será preenchido e a formação dos alunos será, enfim, completa.

Nesse contexto, percebe-se que essa reflexão se faz extremamente necessária, a saber como que a educação estética ou a promoção das artes estão sendo inseridas no dia a dia da escola e por consequência da sociedade que pode ser considerada como o espelho do caráter dos cidadãos.

Com base nessa perspectiva, vamos observar a importância das belas artes na formação estética do homem fundamentada nas ideias de Friederich Schiller, assim como veremos na realidade de Grajaú – Ma, como a disciplina de artes vem contribuindo para o desenvolvimento da sensibilidade, cumprindo, dessa maneira, uma função de prerrogativa do Estado que é a formação estética, tendo em vista, a suma importância dessa educação na formação ética dos adolescentes.

A estrutura do trabalho segue com a apresentação do contexto de vida do autor, a fragmentação do homem, papel do Estado na formação estética do homem, a importância das artes na formação do homem, impulso lúdico, finalizando, com uma discussão dos desafios da formação estética na escola CE Livino de Souza Rezende em Grajaú – Ma, mediante realização de entrevistas construídas na plataforma google formulário e enviados previamente para discentes e professora de artes, foi possível notar como a formação estética voltada para o ensino de artes vem sendo desenvolvida na escola.

2. SCHILLER E SEU CONTEXTO

Friederich Schiller (1759-1805) foi um dramaturgo, poeta, filósofo e historiador alemão. Sua peça mais conhecida, *Guilherme Tell* dramatiza a luta vitoriosa dos suíços, na Idade Média, contra a tirania e pela liberdade.

Em 1789, indicado por Goethe, foi nomeado para o cargo de professor de História na Universidade de Jena, o que melhorou sua situação financeira. Em 1793 concluiu outra obra histórica “História da Guerra dos Trinta Anos”. Uma doença pulmonar grave forçou Schiller a abandonar o ensino. Durante três anos recebeu ajuda do príncipe de Augustenburg e se dedicou ao estudo da filosofia de Kant.

Inspirado nas leituras kantianas Schiller escreveu a obra *A Educação Estética do Homem Numa Série de Cartas*, publicada inicialmente na revista *Die Horen* e, editada pelo autor em 1794. Esta obra serve como fonte principal para o tema do presente trabalho, o autor lança a questão da importância da educação estética do homem.

Muito do que Schiller escrevera sobre a educação estética do homem, vem de uma necessidade latente de sua época, visto que o autor vivera no período de grandes revoluções e ideais que prometiam melhorar o mundo em todos os aspectos no século XVIII. A revolução ocorrida na França começava a reverberar sobre o império prussiano do tempo de Schiller, onde as tensões e mortes se alastravam pela Europa.

Essas revoluções por diversas vezes violentas, plantaram em Schiller uma necessidade alternativa de preencher essa lacuna revolucionária que as revoluções deixaram. Uma pedagogia da arte e beleza que se tornou a proposição do autor para as transformações sociais e políticas que o mundo precisava, uma vez que as revoluções não se mostraram tão eficazes.

À luz desses acontecimentos, a educação da arte passaria a ter um cunho moral de grande relevância para o processo de educação da humanidade e influenciaria bastante a obra de Schiller sobre a educação. Entretanto, Schiller por diversas vezes é tido como um escritor idealista e até mesmo utópico por tratar a educação do homem como sendo uma ferramenta de grande transformação da humanidade, o que muitos críticos discordam.

A sua dedicação ao trabalho abalara profundamente seu estado de saúde, que já era grave. Uma grave infecção causada pela tuberculose o derruba definitivamente em cama, o deixando terrivelmente comprometido: rins e pulmões destruídos, músculo cardíaco atrofiado e vesícula e baço inchados. Ele sofre uma grave crise, vindo a falecer em 9 de maio de 1805, deixando em sua escrivaninha a peça *Demetrius* (iniciada em 1804) inacabada. Hoje, encontra-

se sepultado no Cemitério Histórico, Weimar, Turíngia na Alemanha ao lado de Goethe.

Os escritos da obra *A Educação Estética do Homem Numa de Cartas* deveu-se em boa parte ao mecenato¹ do príncipe dinamarquês Friedrich Christian von Schleswig Holstein Augustenburg. *A Educação Estética do Homem Numa de Cartas*, o mais conhecido fruto desse mecenato, foi originalmente escrito como uma série de cartas destinadas ao Príncipe e publicado em 1795, em três partes, na revista *Die Horen* [As horas], o maior e mais ambicioso projeto de Schiller como publicista, se tornando mais adiante um dos principais ensaios filosóficos que tratam da educação estética do homem.

Nesse contexto, a obra *Educação Estética do Homem Numa Série de Cartas*, se mostra extremamente fundamental, pois trata principalmente da relevância que a formação estética tem na constituição da liberdade do homem. Deve ser inserida na sociedade uma formação estética que faça uso de ferramentas artísticas que contribuam para o desenvolvimento da sensibilidade, lançando mão ao processo de formação estética dos cidadãos, pois a partir dessa pedagogia o homem encontraria a sua liberdade tanto no âmbito moral quanto político.

De acordo com Ricardo Barbosa (2004) a reflexão de Schiller sobre a cultura estética é concentrada principalmente nas relações entre as esferas da estética e moral. Tendo de um lado as discussões sobre a arte, o gosto e razão prática e do outro lado as questões que envolvem a moral, o direito e a política. Desse modo, a reflexão sobre a importância da educação estética sempre vai levar em consideração os quadros políticos e morais do homem em sociedade.

2.1 A FRAGMENTAÇÃO DO HOMEM

A fragmentação do homem significa que o mesmo está separado de sua totalidade que outrora gozava. Ou seja, de forma direta, o termo fragmentação do homem advém do poeta Friederich Schiller em seu escrito de cunho filosófico intitulado *Educação Estética do Homem*, onde o autor sugere que a sociedade não privilegia o todo, mas a separação do ser através da desvalorização das artes.

Schiller (2002) afirma que somos separados em partes e que não privilegamos o todo, ou seja, nos encontramos fragmentados devido ao processo histórico de valorização da utilidade, instruindo o homem a pensar numa visão específica da realidade, o que se mostra

¹ O mecenato é originariamente uma prática de estímulo à produção cultural e artística, que consiste no financiamento de artistas e de suas obras. Além disso, os artistas passavam a viver exclusivamente desse incentivo, ganhando ainda proteção política e prestígio social.

muito mais clarividente nos dias atuais. Na carta de número II, o autor reitera afirmando que a utilidade é o grande ídolo do tempo.

Nesta balança grosseira, o mérito espiritual da arte nada pesa, e ela, de todo estímulo, desaparece do ruidoso mercado do século. Até o espírito da investigação filosófica, arranca uma a uma, as províncias da imaginação e as fronteiras da arte vão-se estreitando à medida que a ciências amplia as suas. (SCHILLER, 2002, p. 22).

Ao passo que as artes vão perdendo espaço na sociedade, a ênfase à valorização da utilidade aumenta, ocasionando dessa maneira, a fragmentação do homem. Outrossim, salienta que para alcançarmos novamente nosso estado de completude, devemos instigar o acesso aos dispositivos estéticos para, então, encontrar a integridade perdida do homem. A educação estética se apresenta como uma das soluções para integrar o homem contemporâneo. Schiller (2002) não enxerga vantagem alguma do homem contemporâneo para o homem grego. Para o autor enquanto que os gregos recebiam suas forças da natureza que unia, os modernos, ao receber essa mesma força se separariam (SCHILLER, 2002).

Entende-se que o homem em outro momento da história já pôde gozar de sua completude do ser, o que não é facilmente observado nos dias atuais, devido à grande valorização das capacidades técnicas do homem, assim como da necessidade cada vez mais latente de sua especialização no mercado de trabalho, o que gera essa ruptura do todo.

O povo mais próximo de vivenciar essa integralidade eram os gregos. Schiller (2002) chega a dá o título de nossos inimigos pela tamanha disparidade cultural e artística que a sociedade de sua época tinha se comparada aos gregos. Eles conseguiram a harmonia total da razão com a sensibilidade, algo muito além do que poderíamos imaginar vivenciar novamente em algum período futuro.

Não é apenas por uma simplicidade, estranha do nosso tempo, que os gregos nos humilham; são também nossos rivais, e freqüentemente nossos modelos, naqueles mesmos privilégios com que habitualmente nos consolamos da inaturalidade de nossos costumes. Vemo-los ricos, a um só tempo, de forma e plenitude, filosofando e formando, dedicados e enérgicos, unindo a juventude da fantasia à virilidade da razão em magnífica humanidade (SCHILLER, 2002, p. 35 - 36).

Com o passar dos anos temos então uma sociedade cada vez mais distante deste ideal grego. Estamos correndo sistematicamente contra a maré de um povo completo, passamos, no entanto, a ter uma sociedade que valoriza cada vez mais a especificidade em todos os âmbitos, desde o ensino às profissões, ou seja, as pessoas estão sendo praticamente obrigadas a apenas reproduzirem meros padrões que de alguma forma fazem sentido ou contribuem para

sua vida, pois, ao passo que se não se enquadrarem a essa tendência podem perder algum prestígio social ou econômico em sua vida.

Não obstante, no contexto educacional a premissa não é diferente. Os cidadãos estão sendo preparados dentro das escolas com enfoque a serem incritos no mercado de trabalho. Através da leitura dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (2000) é possível identificar quais os objetivos da educação básica. Das disposições legais sobre a educação básica, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394-96) em seu Art. 22. destaca que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

O problema dessa pedagogia com prioridade em formar trabalhadores é que ela desenvolve uma habilidade mercadológica e elimina várias outras que podem ser tão essenciais quanto ser um bom profissional ou um especialista em sua área que vier escolher adiante. As artes por exemplo, não são postas como um meio de grande relevância para a educação do homem, porém já se sabe do papel ético, político de por o homem em liberdade.

Voltando ao modelo grego que foi apresentado, podemos notar alguns motivos pelos quais o autor sugere a tamanha disparidade que a sociedade está do ideal como ser humano. Embora tenhamos muito mais tecnologias e conhecimento do que a sociedade grega em termos de quantidade, o resultado dessa suposta evolução não se mostra totalmente benéfica aos homens, pois ao ser comparado com os gregos, os modernos contemplam sua inferioridade.

Se compararmos Grécia e Modernidade, poderemos tirar duas conclusões: no conjunto a modernidade é superior a Grécia, pois tem mais produção, mais tecnologia; mas se compararmos homem a homem, os modernos são inferiores, porque no grego, a natureza unia, e no moderno o entendimento separa. (SENNA, 2017, p. 170).

Os gregos, por exemplo, gozavam de uma sintonia entre a natureza e o conhecimento (razão) que nenhuma outra sociedade experimentou e talvez jamais experimentará. Grandes intelectuais e figuras universais nasceram desse povo o que é mais um argumento a favor desse berço cultural.

Podemos citar alguns expoentes tais, como; Tales de Mileto (625 a.C - 527 a.C) que previu o eclipse em um tempo tão carente de ferramentas científicas, ou seja, era um homem além de seu tempo; Pitágoras (570 a.C – 495 a.C), este foi o responsável por desenvolver a famosa equação: hipotenusa é igual a soma dos quadrados dos catetos. Além disso, foi um líder espiritual, seus discípulos preconizam que o teorema que leva o seu nome foi uma revelação

divina; Demócrito (460 a.C – 356 a.C), nasceu numa família nobre e teve bastante influência para as áreas de matemática, ética e música, assim como é conhecido por ser um dos maiores influenciadores de Platão e Aristóteles.

A verdade é que não seria exagero ficar aqui e citar tantos outros grandes homens universais como estes, que tiveram uma contribuição significativa para o mundo, entretanto as menções a esses exemplos já se mostram extremamente suficientes para lhes mostrar como que a sociedade grega sobressaia em termos de produção de conhecimento, mesmo tendo menor número de informações que a sociedade atual conseguira ser um berço de conhecimento.

Como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei 9394-96) em seu Art. 22. incentiva que “a educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, e [...] fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores”.

O ato de transmitir um conhecimento sob o efeito de inúmeras repetições, com um dos objetivos principais de preparar o educando para o mercado de trabalho, pode tornar uma atividade que *a priori* deveria nos emancipar em uma ação pedagógica mecanizada, deixando a formação estética de lado, pois uma das principais finalidades do currículo é a inserção do aluno ao mercado de trabalho.

O ensino médio, segundo a BNCC é uma etapa crucial, pois se mostra divisora de águas quando o assunto é a garantia de acessibilidade do aluno a educação. “[...] tem-se mostrado crucial garantir a permanência e as aprendizagens dos estudantes, respondendo às suas demandas e aspirações presentes e futuras” (BRASIL, 2018, p. 461). A base, no entanto, não é um documento apenas de caráter prescritivo, sua elaboração vem contemplar diversos outros interesses que podem sobrepujar as atividades pedagógicas, tais como a definição de materiais didáticos, formação docente (continuidade ou não de licenciaturas), assim como o perfil de estudantes que a base vai formar para a sociedade.

Na mesma norma, as artes estão organizadas dentro do escopo das linguagens, dividindo espaço com a língua portuguesa, ed. física, e língua inglesa. A disciplina de artes disputa uma luta injusta, pois faz parte da área que tem a língua portuguesa como atividade hegemónica.

De acordo com os PCN² (2000) a disciplina de artes era tida como uma área de conhecimento, com advento da elaboração da base houve mudança da disciplina de artes para a área de linguagens. As quatro linguagens de artes são definidas como artes visuais, dança música e teatro. Esse processo histórico de mudança provoca uma certa perda de força do ensino

² Os Parâmetros Curriculares Nacionais, mais conhecidos como PCN, é uma coleção de documentos que compõem a grade curricular de uma instituição educativa.

de artes no cenário nacional.

A importância de uma base nacional tem como intuito qualificar a educação no país, assim como a de definir a construção de materiais didáticos, prática docente e o perfil de aluno moldado a partir dessa base. Logo, o ensino de artes não aparenta ter grande reverberação nessas reformulações, ou seja, o ensino de artes de maneira estrutural vem sendo depreciado. A educação que deveria nos libertar, mediante essa desvalorização na verdade pode suprimir as virtudes do aluno e esconder suas diversas qualidades.

A partir dessa compressão, o processo estrutural e pedagógico precisa de alterações, pois, em vez do Estado incentivar uma educação de tal maneira que venha contemplar as diversas habilidades universais do adolescente, ele faz justamente o inverso, desvalorizando as habilidades espontâneas do estudante dentro da escola.

O que ocorre na verdade é uma oposição a ideia de educação universal, pois motiva propriamente a especialização dos alunos para atender as demandas mercadológicas, a partir da reprodução de conteúdo diádicos dentro do ambiente escolar. O obstáculo do trabalho para a educação estética é que ele é “[...] condicionado e fragmentado, quem trabalha muito não tem tempo para pensar” (SENNA, 2017, 174). A falta de entendimento do cidadão não é originada por pura e simplesmente falta de capacidade cognitiva, mas sim pela ausência de tempo, pois está imerso numa cultura onde o trabalho o priva de realizar reflexões.

Por conseguinte, Sabrina Senna (2017, p.173 - 174) reitera sugerindo que:

Precisamos então mudar o interior do indivíduo, através da educação do coração – educação estética -, permitindo ao homem deixar a espontaneidade e a sensibilidade aflorar, e posteriormente reformular o Estado, não voltando às estruturas gregas, mas superando o problema da cisão moderna.

Através do excerto acima, somos capazes de notar em qual direção deve-se trilhar em relação a educação do homem. A direção que a educação deve seguir, portanto, é de incentivar o desenvolvimento do lado estético do homem, tornando-o mais sensível e mais ético. A educação, dessa maneira, começa a nascer no nosso interior e posteriormente irá influenciar o ambiente externo, como a sociedade e o próprio Estado.

Ou seja, faz-se necessário uma educação que privilegie o coração humano, formando não só trabalhadores, mas também, seres éticos e morais condicionados em vivenciar o melhor para si, outros e a sociedade, que só pode vir a nascer através da educação da sensibilidade (SCHILLER, 2002).

Portanto, mediante a educação estética e fomento das artes pelo Estado, a sociedade teria o potencial de alcançar a integralidade do homem que pode está sendo suprimida pelos

caminhos da especificidade do mercado de trabalho, logo seríamos capazes de reunir todos os fragmentos que um dia nos fizera ser essencialmente completos.

3. PAPEL DO ESTADO NA FORMAÇÃO ESTÉTICA DO HOMEM

A Constituição Federal de 1988, precisamente no Art. 205, estabelece “a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, a qual deve ser promovida em prol do pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Na carta de número IV Schiller define o Estado (2002) como uma organização representante da humanidade e espelho do caráter dos cidadãos. O Estado só pode ser real e efetivo à medida que todos os seus fragmentos estiverem sincronizados com a ideia do todo. “[...] O Estado terá de observar para com eles a mesma relação em que este tem para si mesmo e só poderá honrar-lhes a humanidade subjetiva no mesmo grau em que ela estiver elevada à humanidade objetiva”.

Sobre esta capacidade de o Estado ser o espelho do Belo instinto do homem, o nosso autor preconiza que se o homem interior é “[...] uno consigo, ele salva sua especificidade mesmo na mais alta universalização do seu comportamento, e o Estado será apenas o intérprete de seu Belo instinto, a forma mais nítida de sua legislação interna” (SCHILLER. 2002, p. 29).

Para tornar o Estado espelho da humanidade, Schiller propõe a transformação da sociedade através da arte para então mudar a ordem política. A partir da beleza é possível encontrar a liberdade, em outras palavras, a beleza precede a liberdade. O Estado natural passa a ser substituído pelo ético/político (SENNA, 2017).

Dessa maneira, o Estado tem a disposição de promover a educação da sensibilidade, afim de que os indivíduos alcancem a liberdade política e ética. Schiller (2002) acreditava que através da educação estética seria possível colher muitas transformações sociais sem haver utilização de mecanismos violentos. Um exemplo negativo que fundamentou boa parte das reflexões do autor foram os acontecimentos negativos envolvendo a Revolução Francesa³ que em nome da razão promoveu grande violência.

Tangente aos impactos que a revolução gerou na sociedade, Barbosa (2004) declara que Schiller munido de certo ceticismo procurava outras formas de se alcançar o Estado

³ A Revolução Francesa, ciclo revolucionário que aconteceu entre 1789 e 1799, foi responsável pelo fim dos privilégios da aristocracia e pelo término do Antigo Regime. A Queda da Bastilha aconteceu em 14 de julho de 1789 e foi o marco que espalhou a revolução pela França.

racional, sem utilizar a violência, Ricardo Barbosa (2004, p. 17):

Sua preocupação fundamental é com a ausência das condições subjetivas necessárias ao estabelecimento de um Estado racional. Daí a ênfase pedagógica, a ênfase na educação do homem. Schiller não hesita em afirmar que se pudesse tomar a obra da Revolução como uma verdadeira instituição da liberdade, como o reconhecimento radical do homem enquanto um fim em si mesmo e da soberania da razão na legislação política.

Antes de atribuir total responsabilidade ao Estado, em busca de grandes revoluções no cenário político e social, o indivíduo tem que ter certa cautela. Friedrich Schiller mostra certo ceticismo em relação as capacidades humanas de solucionar os problemas de maneira radical. A liberdade advém da arte e da sensibilidade, assim como as mudanças sociais e políticas nascem no interior do homem e reverbera no cenário político e social. Então, seria injusto e ineficaz esperar do Estado a solução dos principais problemas do cenário político e social, antes de qualquer mudança no interior do homem. A única maneira de atingir transformações saudáveis no Estado seria “[...] agir sobre o caráter dos homens *prescindido* do recurso ao Estado. Essa era a tarefa da cultura estética” (BARBOSA, 2004, p. 21).

Segundo Sabrina Senna (2017, p. 171) “quem precisa do poder público o odeia e quem não precisa acata ele”, ou seja, é ineficaz e infrutífero esperarmos do Estado tal obra que enobreça o caráter do homem. Em outras palavras, a figura do Estado apresentado através da Revolução Francesa é um acontecimento que apresentou como que as revoluções radicais são maléficas a sociedade, pois o intuito na verdade, dessa revolução era a mudança da estrutura do Estado para então alcançar o cenário político e social.

No entanto, é necessário primeiro renovar o homem, para em seguida renovar o Estado. O autor na carta VII faz uma pergunta sobre a quem se devia recorrer para o exercício de uma educação estética. “Seria o caso de esperarmos tal obra do Estado? Impossível, pois o Estado em sua forma presente originou o mal, e o Estado, a que se propõe a razão na Idea, não poderia fundar esta humanidade melhor, pois nela teria de ser fundado” (SCHILLER, 2002, p. 43).

A partir do entendimento que o Estado é representante de todos e que espelha o caráter dos indivíduos, o exercício da cidadania⁴ é muito importante na criação da educação estética. A construção da sensibilidade advém da pedagogia que estimula o desenvolvimento das artes e constrói uma sociedade capaz de viver em integridade.

⁴ Cidadania é tudo aquilo que faz de uma pessoa um cidadão ou integrante pleno de um Estado, isto é, seus direitos e deveres. Cidadania é o conjunto dos direitos e deveres civis e políticos de um indivíduo na sociedade.

Apesar do Estado não fornecer em totalidade a formação estética do homem, ele fornece dispositivos pedagógicos que tornem possível realizar o processo de educação estética dos indivíduos. Institucionalmente, o Estado tem o dever de educar e oferecer meios que a sociedade possa exercer sua cidadania. Ou seja, é extremamente lúcido e justo que os indivíduos requisitem seu direito ao acesso as manifestações que excitam sua sensibilidade.

O Estado, estaria, pois, responsável a contribuir para a solução de um dos problemas mais proeminentes de nossos dias. Schiller (2002) chama atenção para a necessidade mais pujante da nossa época, e que merece total ênfase. Segundo ele, o exercício em trabalhar a nossa sensibilidade seria essa tal necessidade que o nosso tempo precisa.

O desenvolvimento e enobrecimento do caráter pode acontecer através da purificação dos sentimentos. A cultura da estética fica encarregada desta missão. O Estado é um dos principais reesponsáveis em levar essa cultura adiante esta cultura (BARBOSA, 2004).

Apesar de Schiller não defender que o Estado tem totais condições de oferecer uma educação estética para homem, o mesmo tem a obrigação de oferecer os dispositivos culturais as pessoas, mesmo que estas ferramentas pedagógicas não alcancem a capacidade ideal de formação imaginada pelo autor.

A formação que o Estado deve realizar na educação é importante, sobretudo na melhoria do caráter do homem que também influencia o conhecimento produzido desse homem sensível. A razão se mostra essencial quando está associada a atividade da sensibilidade.

A partir da reformulação do interior do homem, tais como seus sentidos e pensamentos, a arte desempenha um papel estético essencial de harmonizar a razão e a sensibilidade, mediante essa sintonia, será possível desenvolver o conhecimento e o intelecto para modificar o Estado e promover o bem as pessoas (SENN, 2017).

Portanto, o Estado, representado pelos governos federal, estadual e municipal são os principais responsáveis incumbidos de desenvolver a formação estética dos adolescentes, através de elaboração de políticas públicas que venham fomentar práticas que envolvam o estímulo da sensibilidade e ensino de artes. Apesar de não ser tão assertivo nessa proposta, o Estado carrega consigo a prerrogativa assegurada pela Constituição Federal de 1988, o seu dever de promover a educação e cidadania para a sociedade. O Art. 205, estabelece “a educação como um direito de todos e dever do Estado e da família, a qual deve ser promovida em prol do pleno desenvolvimento do estudante, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

3.1 A IMPORTÂNCIA DAS ARTES NA FORMAÇÃO DO HOMEM

Aproveitando do ensejo da discussão política e das artes, Ricardo Barbosa (2004) preconiza que antes que o Estado fosse modificado, seria necessária uma ação pedagógica na formação do caráter das pessoas. Acontece que só mediante um processo pedagógico de educação estética é que poderíamos ter um Estado e por consequência uma política mais justa e nobre, beneficiando todo o ambiente social e político.

A arte, segundo Schiller, (2002) desenvolve um papel importantíssimo na formação moral e ética do homem. A arte, dessa maneira, não seria objeto apenas de contemplação como alguns poderiam imaginar. Ela tem uma finalidade muito além do que o senso comum acredita. O caminho que ela percorre vem a trazer ferramentas que tornam o homem livre de suas mazelas morais.

É este o início do caminho de Schiller, os seus pensamentos e ideias, para curar um mal cada vez maior na sua sociedade. O caminho da educação estética: a arte capaz de figurar a beleza ideal, o elo perfeito entre a verdade e o bem, como o meio de resolver a corrupção política e de alcançar os ideais de liberdade. (NUNES, 2013, p.18).

Barbosa (2004) ainda enfatiza que se Schiller tinha alguma esperança de regeneração do âmbito político esta deveria se originar na formação do caráter humano, pois através da arte e do bom seria possível alcançar essa transformação de tal modo a beneficiar o homem e o Estado.

Já Sabrina Senna (2017) acredita que a arte e a estética serviriam como suporte de ligação entre o estado natural que se desmancha e o estado ético que surge a partir dessa transformação. Esse suporte vai servir para manter a sociedade em pé no momento em que o estado da natureza está em processo de dissolução.

De acordo com Ricardo Barbosa (2004, p. 28) “A formação estética do homem favorece a sua formação ética na medida em que é capaz de conter o ímpeto da natureza em nós e suscitar a atividade da razão”. Ou seja, quando se é trabalhado o processo de educação estética do homem, o Estado também é atingido, pois na medida que o homem se torna mais ético suas decisões passam a ter a razão como auxiliadora, o que é mais vantajoso para decisões que levam em consideração a ordem da sociedade.

Mas, afinal por qual motivo se faz necessária a educação estética, que privilegie os cenários das artes, assim como o desenvolvimento de uma pedagogia específica para que a arte seja tão relevante assim? Na carta IV Schiller destaca que o homem poderia ser dividido de

duas maneiras: o homem selvagem e o homem bárbaro.

Nessa divisão, o homem selvagem é aquele que é servo dos seus sentimentos, não sendo íntimo das regras. Esse apego é de tal maneira forte que esse homem selvagem abandona os seus princípios em prol dos sentimentos latentes. Já o homem bárbaro é aquele que coloca todos os seus princípios e regras acima de todo e qualquer sentimento, ou seja, se o primeiro sufoca os princípios em nome do sentimento, o segundo sufoca os sentimentos em nome do princípio.

Schiller destaca também a existência de dois impulsos que levam os homens a serem praticamente conduzidos a tomar certos rumos e a definirem suas decisões. Seriam como forças ou leis que o homem naturalmente é compelido a agir, não tendo assim, maneira de fugir das ações desses impulsos. O homem estaria como um escravo submisso às ordens dos seus senhores.

O primeiro impulso chamado de impulso sensível, muito parecido com a descrição do homem bárbaro dito anteriormente, acontece quando o homem está propenso a se dedicar as práticas relacionadas aos seus desejos físicos, ligados desde suas necessidades básicas de subsistência como comer, a ações relacionadas ao desejo sexual, por exemplo a atividade sexual (SCHILLER, 2002).

O segundo impulso, que tem por nome impulso formal se assemelha bastante ao lado bárbaro que coloca regras acima do todo. Este impulso é mais relacionado ao interior do homem onde ele desenvolve práticas de natureza racional, tais como o exercício do pensamento e da razão prática buscando colocar o homem longe das alternâncias dos sentimentos (SCHILLER, 2002).

Através da apresentação dos impulsos que colocam o homem em posição de submissão, a necessidade da arte na formação do homem é essencial, pois só a arte pode livrar o homem da escravidão dos dois impulsos. “Por isso, só a arte consolidaria a força moral do homem e poderia educá-lo para a liberdade absoluta, aquela que ele mantém mesmo diante do sofrimento de que não pode escapar como ser natural” (SÜSSEKIND, 2011, p. 16).

Para Friederich Schiller, as belas artes e somente elas, poderiam superar essa coluna imoral que impede o enobrecimento do homem. Schiller (2002, p. 49) preconiza que a ciência e as belas artes “gozam de uma absoluta imunidade em face do arbítrio humano”, ou seja, somente uma força como essa que evoca a imunidade contra todos os impulsos naturais do homem, seria capaz de se sustentar perante a corrupção humana. Sendo assim, se mostra a única apta de nos levar ao tão desejado enobrecimento de caráter e a liberdade. Quem deteria esse poder das belas artes seria o artista que para Schiller:

[...] Se resguarda das corrupções de sua época, que envolvem por todos os lados? Desprezando o seu juízo. Deve elevar os olhos para sua dignidade e lei, não os baixar para a felicidade e a necessidade. Igualmente livre da atribulação vã, que quer imprimir sua marca no instante fugaz, e do fanatismo impaciente, que ao precário fruto do tempo aplica a medida do incondicionado, deve deixar ao entendimento a esfera que lhe é familiar, a da realidade; deve, entretanto, empenhar-se em engendrar o Ideal a partir da conjugação do possível e do necessário (SCHILLER. 2002, p. 50-51).

Para Schiller (2002, p. 52) “[...] o homem pode distanciar-se de sua destinação por duas vias opostas e que nossa época marcha sobre ambos descaminhos, vítima aqui da rudeza, acolá do esmorecimento e da perversão”. Schiller enfatiza que a beleza seria responsável por recuperar o homem desse duplo desvio.

Ademais, na carta de número X Schiller (2002, p. 55) conclui que a nossa humanidade se encontra decaída no que tange as suas produções artísticas relacionadas com a “liberdade política” e “virtude civil”. O autor não enxergava sequer um exemplo que contemplasse a existência de uma cultura estética aliada com a liberdade política, e que os belos costumes estivessem conectados com os comportamentos dos indivíduos. Do mesmo modo, a contemporaneidade, não apresenta exemplos dessa relação descrita anteriormente, onde os belos costumes andam lado a lado com o bom comportamento.

Para a reformulação do homem, em seus aspectos éticos, políticos e comportamentais, é necessária uma força que colocará o homem longe das alternâncias dos impulsos sensível e formal, que o distancia dos belos costumes. Atuante a partir do desenvolvimento estético, o impulso lúdico se apresenta como o responsável por essa tarefa de distanciar o indivíduo dessas alternâncias, prometendo assegurar a prevalência dos dois impulsos sem que o homem seja prejudicado (BARBOSA, 2004).

3.2 IMPULSO LÚDICO

A compreensão do conceito impulso lúdico é indispensável para que a educação estética alcance seu objetivo. Elaborado por Schiller (2002), esse impulso está encarregado de manter a ação dos impulsos formal e sensível, tornando o homem capaz de atuar tanto com índole formal quanto material. Ao mesmo tempo que sofre influência dos sentimentos e afeições, o homem consegue harmonizar com as ideias da razão.

Na carta XIV, Friedrich Schiller (2002, p, 75), aponta que “[...] na mesma medida em que toma às sensações e aos afetos a influência dinâmica, ele os harmoniza com as ideias da razão, e na mesma medida em que despe as leis da razão de seu constrangimento moral, ele

as compatibiliza com os interesses da razão”, ou seja, é a sintonia da razão e sensibilidade, a harmonia que pode ser alcançada com a ação do impulso lúdico.

Através da atividade do terceiro impulso é que o homem poderá desfrutar de sua completude do ser. Mas, afinal porque esse impulso é tão importante? Para isso é necessário o rever brevemente a conceitualização de cada impulso e entender como eles afetam as disposições do homem.

Segundo Süsserkind (2011, p. 17) o efeito do primeiro impulso (sensível), deixaria o homem reduzido e limitado no tempo a uma unidade quantitativa, enquanto o homem é dominado pela sensibilidade latente que o torna escravo dos seus sentidos básicos, ocasionando, dessa maneira, a supressão de sua personalidade afogada por seus impulsos.

Já o segundo impulso, chamado de formal, para Schiller, partiria da “existência absoluta do homem ou de sua natureza racional, e está empenhado pô-lo em liberdade, levar harmonia a multiplicidade dos fenômenos e afirmar a sua pessoa “[...] Nesse segundo impulso o homem não está mais limitado ao caráter do tempo, o impulso formal tem função de tomar decisões por toda a eternidade (SÜSSEKIND, 2011, p. 17).

Ademais, Friederich Schiller (2002, p. 65) afirma que o primeiro impulso “constitui casos, o segundo fornece leis - leis para todos os juízos no que se refere a conhecimentos para todas as vontades no que se refere as ações”. Por conseguinte, Schiller (2002) destaca que apesar dos dois impulsos parecerem contraditórios à primeira vista, o que acontece na verdade é a diferença de ação, pois em cada um o objeto é diferente do outro.

Enquanto que o primeiro impulso exige modificação, ele não se estende à pessoa. Assim como o impulso formal a despeito de reclamar a unidade e permanência não quer dizer que o estado se fixe na pessoa, ou seja, ambos têm suas próprias peculiaridades que não excluem exatamente a ação de um impulso sobre o outro. Dentro desses impulsos há uma presença de limites, o que faz com que cada um não se sobressaia sobre o outro, mantendo assim, os limites da natureza.

Para Schiller (2002) caberia a cultura o papel de limitadora e encarregada de manter a harmonia entre os dois impulsos. Do mesmo modo, o autor ainda salienta que com o desenvolvimento da cultura, esta colocaria em igual peso o impulso sensível e formal, sem de nenhuma maneira favorecer qualquer que seja, agindo como um suporte de equilíbrio extremamente imparcial que visa acima de tudo a justiça. Ou seja, sua incumbência seria dupla: “resguardar a sensibilidade das intervenções da liberdade; em segundo lugar, defender a personalidade contra o poder da sensibilidade” (SCHILLER, 2002, p. 68). Ainda sobre o papel da cultura entorno desses dois impulsos Schiller reitera dizendo:

Consistirá, pois, no seguinte; primeiro: proporcionar a faculdade receptiva os mais multifacetados contatos com o mundo e levar ao máximo a passividade do sentimento; segundo; conquistar determinante a máxima independência com relação à receptiva e ativar ao extremo a atividade da razão (SCHILLER, 2002, p. 69).

Além disso, Schiller (2002) indica que a partir da união dessas duas tendências, o terceiro impulso tornaria o homem completo. Dessa maneira, através da plenitude do homem, o terceiro impulso contribui para que ele possa gozar da sua máxima liberdade e potencial que a vida dispõe.

A despeito dessas duas tendências, Friederich Schiller (2002,) aborda um conceito que trabalha a mediação dos impulsos. Para o autor essa reciprocidade é desenvolvida mediante a razão. Um terceiro impulso é manifestado nesse momento de harmonia. O impulso lúdico, segundo o autor vai servir como suporte para os outros impulsos. Se o impulso sensível quer que haja modificação, o impulso formal clama por permanência.

O impulso lúdico, portanto, na manifestação do impulso sensível e formal, promove a livre ação de ambos paralelamente. Assim, teremos modificação e permanência. Para colocar nas próprias palavras do autor, ele afirma que “o impulso tornará contingentes tanto nossa índole formal quanto material, tanto nossa perfeição quanto nossa felicidade” (SCHILLER, 2002, p. 75). Entretanto, para alcançarmos esse impulso lúdico, devemos passar necessariamente pelo estado estético. Caberá então a cultura e a arte esse papel de harmonizadora dos dois impulsos que fragmenta o homem.

Com isso, a tarefa da cultura seria exatamente vigiar e assegurar os limites dos impulsos, evitando assim a projeção de cada um deles sobre a esfera de atuação do outro. Trata-se, assim, de uma dupla tarefa: resguardar a sensibilidade das intervenções da liberdade, e defender a personalidade contra o poder da sensibilidade. (SÜSSEKIND, 2011, p. 18)

Além do mais, a partir da ação da cultura e do suporte do terceiro impulso que possibilita a ação dos dois impulsos paralelamente, reformula o homem conduzindo-o à sua unidade que outrora estava perdida devido ao processo fragmentação, ou seja, o torna novamente pleno e em unidade.

Este terceiro impulso é um impulso criado pelo jogo, portanto pela beleza, a arte, logo não é impulso natural, é um impulso que é trabalhado, desenvolvido pela estética. Este impulso não é inato, é produzido por factores externos, agindo em imediato nos factores internos e gerindo dois polos opostos. É no jogo que reside todo o peso da harmonia, torna-se indispensável para que as faculdades humanas se relacionem numa unidade perfeita, equilibrando as suas diferenças, não perdendo as suas particularidades, mas dando ao homem o necessário para que a sua moralidade seja atingida (NUNES, 2013, p. 24).

De acordo com Schiller (2002) o belo pode ser compreendido como um caminho para alcançar o limite dos impulsos sensível e formal, assegurando a harmonia entre ambos. Por isso, através da beleza e da arte o impulso lúdico é desenvolvido possibilitando ao homem colocar em sintonia os impulsos que o afastam da unidade.

A missão do terceiro impulso, dessa maneira, é justamente essa de colocar o homem em harmonia com sua existência, assim como, promover o tipo de cultura que instigue o indivíduo a tornar-se mais próximo do ideal imaginado por Schiller, tornando o homem livre de suas inclinações naturais alcançando a liberdade.

Partindo das ideias de Friedrich Schiller sobre a importância das artes na formação estética do homem, quero aproveitar o momento oportuno para observar como o Estado, mediante a escola vem desenvolvendo a sensibilidade dos alunos, tendo como aproximação prática a disciplina de artes. Desta maneira, será possível perceber em que pé a educação estética se encontra e como ela está sendo percebida por alunos e docente da disciplina de artes.

4. DESAFIOS DA FORMAÇÃO ESTÉTICA EM GRAJAÚ – MA

Para poder-se pensar na educação estética formulada por Friederich Schiller que destaca a importância da existência de uma pedagogia que privilegie as artes, trazendo aprimoramento ético e unidade do homem, irei discorrer sobre a relação entre a cultura mediada pelas artes e formação baseada nos conceitos de Schiller na cidade de Grajaú - Ma de forma a unir as ideias do autor com a realidade prática, demonstrando, assim, qual importância das artes e como a disciplina de artes vem contribuindo para esse processo.

A realização dessa pesquisa aconteceu a partir da construção de dois formulários configurados na plataforma google formulário. Um destinado a dez alunos e alunas dos anos iniciais do Ensino Médio e o outro para a docente da disciplina de artes da escola CE Livino de Souza Rezende. Após a elaboração dos formulários, com consentimento da diretora da escola, foram enviados ambos os questionários via aplicativo de mensageiro WhatsApp para as partes interessadas. A natureza dos questionários são de perguntas abertas, que possibilitam uma amostragem subjetiva dos entrevistados. Foram dez perguntas feitas aos alunos e alunas e quinze direcionada a professora de artes da instituição.

O Centro de Ensino Livino de Souza Rezende, conforme os documentos obtidos na secretaria da Escola, encontra-se em atividade desde 1972 datado o início do seu funcionamento em primeiro de abril de 1972, durante a gestão do até então prefeito Livino de Souza Rezende, por meio da portaria 67/72. Nomeado a princípio como Ginásio Bandeirantes, em Grajaú - Ma. Já em âmbito estadual, foi a resolução 06/72 do Conselho Estadual do Educação (CEE) que autorizou seu funcionamento, datando de 02 de fevereiro de 1976.

O CE Livino de Souza Rezende está localizado no município de Grajaú - Ma, no Bairro Trizidela, Rua: Pedro Lopes-, SNº, CEP, 65940-000, onde funcionou desde sua origem. Atualmente funciona com os turnos matutino, vespertino e noturno, possuindo as três séries que compreendem o Ensino Médio, com um quadro de professores com formação superior condizente com a necessidade desta instituição de ensino.

A estrutura da escola conta atualmente com quatro banheiros (Masculino e Feminino), oito salas de aula, um banheiro com acessibilidade, uma secretaria, dois banheiros de funcionários, um gabinete de direção, uma quadra esportiva, uma área de convivência/pátio, uma sala de vídeo, uma cozinha, um auditório climatizado, uma

biblioteca, uma sala dos professores, um almoxarifado, tendo um quadro de funcionários de dezenove professores (as) atuantes, sendo treze mulheres e seis homens. Além disso, possui duas pessoas na equipe gestora, uma na secretaria, três no corpo administrativo e duas pessoas nos serviços gerais.

Por intermédio da apresentação de formulários contruídos na plataforma google formulário e enviados para dez para alunos e alunas e professora docente do 1º ano do Ensino Médio da Escola CE Livino de Souza Resende localizada no bairro Trizidela em Grajaú -Ma, irei discorrer sobre a relação entre a cultura mediada pelas artes e formação baseada nos conceitos de Schiller na cidade de Grajaú - Ma de forma a unir as ideias do autor com a realidade prática, demonstrando, assim, qual importância das artes e como a disciplina de artes vem contribuindo para esse processo.

Através das repostas obtidas na pesquisa, será possível perceber qual a relação entre a cultura mediada pelas artes e formação estética baseada nos conceitos de Schiller na cidade de Grajaú - Ma de forma a unir as ideias do autor com a realidade prática, demonstrando, assim, qual importância das artes e como a disciplina de artes vem contribuindo para esse processo de estímulo da sensibilidade, assim como mostrar as percepções dos alunos e da professora de artes relacionado os impactos que a cultura local e a disciplina de artes desempenha na formação estética.

A partir das respostas, Destaca-se, por exemplo as percepções dos alunos acerca do conceito de artes e como estes percebem a disciplina dentro da sala de aula e o impacto dela em suas suas vidas cotidianas.

Por exemplo, de acordo com o depoimento da aluna “A” sobre seu gosto ou não da disciplina de artes, esta respondeu que a arte é importante relatando que “sim porque fazemos imagens”. Esta resposta mostra uma certa confusão da aluna sobre o que seria as artes na sua visão real e mais ampla.

Por se tratar de uma percepção bem limitada sobre o que as artes abrangem na vida cotidiana dos alunos, limitando somente na ação de se trabalhar com imagem, podemos notar pouco aprofundamento da aluna “A” em relação a importância da disciplina que vai muito além de elaborar imagens, ela é capaz de tornar indivíduo mais hábil fornecendo a capacidade de controlar os impulsos conflitantes.

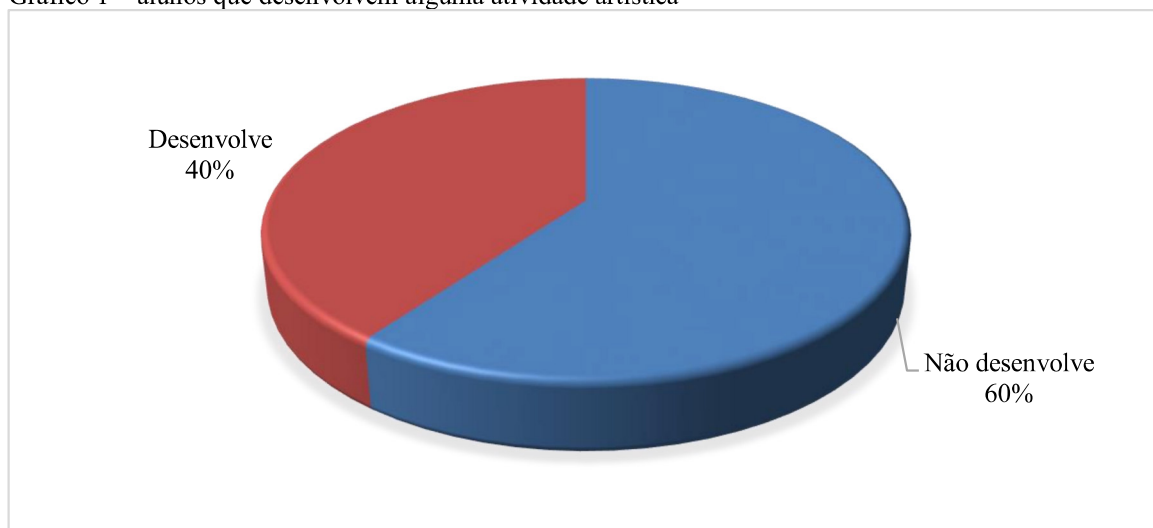
E outro exemplo, fazendo a mesma pergunta a aluna “B”, veremos mais clareza e profundidade em sua resposta. Para esta aluna, seu gosto pela disciplina de artes advém “porque essa disciplina mostra tanto o lado das pinturas como o lado das culturas e isso me agrada bastante, esse fato de que na arte podemos expressar sentimentos, isso é muito

bacana”. Através dessa resposta, identificamos maior compreensão da aluna, pois além de citar um tipo de manifestação artística, ela destaca a importância das artes no cenário da cultura, fazendo até mesmo uma aproximação com o conceito de educação estética, pois a arte tem a capacidade impor limites aos sentimentos mais latente do indivíduo

Através do seu relato, a aluna “B” responde que mediante a disciplina de artes, ela consegue manifestar os seus sentimentos, ou seja, serve como uma expressão da nossa humanidade nos mais variados momentos singulares de nossas vidas em que estejamos suprimidos pelos sentimentos latentes. Um dos motivos para as respostas das alunas “A” e “B” causarem tamanho contraste é a condição de apropriação e acesso aos dispositivos culturais que cada estudante tem. À medida que os adolescentes se apoderam das manifestações culturais, seja na escola ou na comunidade, maiores serão seus leques de conhecimento cultural e artístico.

Em relação a qualidade da acessibilidade que o aluno tem encontrado dos dispositivos artísticos dentro da escola e comunidade, podemos notar que se mostram bem limitados, pois a maior parte dos alunos consultados não estão em contato constante com as expressões culturais que possam se relacionar na cidade ou na escola. O gráfico 1 mostra quantitativo de alunos que desenvolvem alguma atividade artística seja na escola ou na comunidade.

Gráfico 1 – alunos que desenvolvem alguma atividade artística



Fonte: elaborado pelo autor (2022)

De acordo com o gráfico acima, é possível visualizar que dos dez alunos pesquisados, seis não tem nenhum contato algum com quaisquer manifestações artísticas,

seja na sala de aula ou na comunidade e apenas quatro tiveram ou tem algum contato. Dos alunos que descreveram alguma afinidade com as artes nenhum deles afirmou relacionar-se com mais de uma atividade. O primeiro aluno disse que escrevia, duas alunas disseram que dançavam e o quarto aluno desenhava.

A falta de um ambiente cultural fora da escola também é outro fator predominante na falta de acesso dos alunos às manifestações artísticas. Não é somente a escola que carrega a responsabilidade de oferecer mecanismos que contribuam pra o desenvolvimento da sensibilidade aos alunos. A falta de incentivo Estado, a ausência de variedades culturais na cidade, o baixo enfoque à publicidade que envolvem as expressões artísticas cidade, o limitado desenvolvimento estrutural da cidade que afasta empresas de entretenimento cultural e muitas outras causas. Essa escassez é reverberada no seio da família e passada para os filhos que infelizmente crescem e não se relacionam com a cultura local. Ou seja, a ausência de relacionamento com manifestações culturais podem gerar, por vezes, uma percepção limitada e confusa dos alunos tangentes as exposições culturais.

Sobre esta problemática, de presença ou não de manifestações artísticas nas famílias dos discentes, quando foi perguntado aos alunos se “na sua família você é/ou foi inserido numa cultura artística?”, a maioria das respostas mostraram a resposta negativa. Sendo que dos dez alunos questionados, todos afirmaram em poucas palavras que não conhecem ou não estão inseridos num ambiente familiar que enxerguem manifestações de cunho artístico. Este dado nos mostra que não é somente a escola que detêm responsabilidade no acesso dos discentes aos dispositivos culturais, mas que os seus entes familiares também não os estimulam a estarem envolvidos acontecimentos culturais.

Um discente “C” ao ser indagado sobre quem teria responsabilidade de promover a arte e o desenvolvimento estético dos alunos, responde da seguinte maneira: “[...] principalmente a escola porque no meu caso mesmo, eu passo a maior parte do tempo na escola, mas também tem que vim de casa”. Em sua resposta, ele não só testifica que a promoção e desenvolvimento da educação estética se deve em boa parte a escola, pois passa tempo significativo do seu dia em sala de aula, como também ressalta importância do seio familiar no seu envolvimento com as artes e amadurecimento estético.

Outrossim, esta escassez de diversidade artísticas por parte dos alunos é explicada pela docente entrevistada. A professora que é formada em letras com psicopedagogia e português acrescidos no seu currículo e com mais de 32 anos de experiência de sala de aula, afirma que esta escassez é originada por alguns fatores, tais como o baixo investimento do Estado em políticas públicas que facilitem o acesso aos espaços

culturais e a baixa interação das pessoas com a cultura local.

Segundo a professora “[...] a informação está mais acessível aos discentes, através dos meios tecnológicos, há um maior interesse em conhecer e aprender sobre as artes contemporâneas, contudo em relação à prática é necessário que haja mais incentivo e políticas públicas voltadas para construção e liberação de espaços específicos”.

A baixa interação dos alunos com os panoramas culturais é proveniente do mesmo problema: a falta de investimento do poder público em distribuir e fomentar o desenvolvimento da arte na escola e na comunidade. Ademais, quando perguntada sobre os obstáculos que ela enxerga sobre o ensino de artes na escola nos dias atuais, a docente afirma que “o maior desafio é fazer com que a comunidade escolar tenha esses componentes curriculares como também parte integradora da formação integral do aluno sendo, assim, importantes ferramentas de comunicação para expor sentimentos, pensamentos, anseios e preocupações”.

Isto é, a professora realça a importância das belas artes na formação dos alunos, destacando a possibilidade da arte no processo de expressão dos sentimentos, pensamentos, anseios e preocupações dos alunos, ou seja, a capacidade holística das artes na emancipação do ser humano, entretanto, salienta também a necessidade para que o componente curricular seja mais abrangente acompanhando toda a formação do aluno.

As artes, segundo ela são muito importantes na formação estética dos alunos, possibilitando o desenvolvimento e aprimoramento das habilidades e competências que os discentes necessitam para ter uma vida plena e satisfatória ao longo de sua história.

A despeito da dificuldade do Estado em possibilitar uma educação estética voltada para o desenvolvimento das artes em sala de aula e na comunidade, a docente enquanto esteve em sala de aula, se utilizou de suas ferramentas para superar o obstáculo estrutural e político que o ensino de artes na escola enfrenta.

A professora realizara atividades extracurriculares, tais como festivais de música, produção de filmes de curta metragem, estudos contínuos da cultura e das artes nas mais diversas especificidades. Com sua competência e destreza, a professora tenta superar os obstáculos e vácuos estruturais ocasionado pelos problemas de investimentos na educação estética.

Tangente ao papel da escola, discutindo especificamente sobre o currículo, é indispensável pensarmos na BNCC e do seu papel na educação, pois o problema não se encontra somente dentro das escolas, mas também com os documentos normativos que regem a educação no país. De acordo com a BNCC (Base Nacional Comum Curricular) documento

que possui caráter normativo e que define o conjunto de aprendizagem essencial que todo aluno deve desenvolver em relação ao seu ensino básico, o ensino deve passar pela anuência de dez competências que permeiam toda a educação básica brasileira (Brasil, 2018).

São elas:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar, disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (Brasil, 2018, p. 09-10)

Todas as competências de fato parecem extremamente benéficas e positivas, entretanto, será que na prática, a disciplina de artes tem rica estrutura de análise de acompanhamento da evolução da matéria como outras disciplinas? E será possível medir o desempenho dos alunos ao longo do tempo nessa matéria? A forma tradicional de avaliar as competências que a escola deve cumprir não se pode aplicar de maneira eficaz ao

desenvolvimento estético do aluno, pois não leva em consideração fatores subjetivos intrínsecos nesse processo. O Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA) ao longo dos anos vem levando em consideração fatores racionais e lógicos como habilidades em matemática, leitura e ciências para medir a qualidade dos estudantes.

Neste sentido, um estudante só é considerado inteligente e hábil se for avaliado mediante esses critérios, tendo rapidez e consciência dos problemas. Contudo, como que a arte pode ser avaliada, se ela depende bastante do lado criativo, espontâneo que rodeia o processo artístico? Claramente existe um problema nesta avaliação.

Cruvinel (2021) acredita que quando pensamos em arte neste contexto, é impossível que ela possa ser desenvolvida. Se forem avaliados os processos complexos do desenvolvimento do aluno somente à luz de critérios estritamente lógicos e racionais, ignorando toda subjetividade, se torna impraticável avaliar a eficiência da disciplina de artes com dados objetivos. “Não temos, ainda no Brasil, nenhuma metodologia de ensino para o processo de avaliação em Arte, que seja amplamente divulgada, que conseguiria transformar a experiência subjetiva dos estudantes em dados numéricos” (CRUVINEL, 2021, p.14)

De que maneira, então, o Estado conseguiria propor melhorias no ensino de artes se não há ferramentas ou metodologia numéricas que possibilitem qualificar o ensino de artes no Brasil?

Podemos testemunhar, então, que a sociedade se encontra ainda distante de uma educação estética estruturada e bem normatizada que privilegie tanto os aspectos artísticos como culturais que são extremamente importantes para a formação dos discentes

Portanto, podemos concluir que há uma carência muito grande de acesso dos alunos a uma formação estética. O Estado infelizmente não vem cumprindo com sua função de garantir uma educação estética de qualidade, ou seja, essa modalidade de educação que privilegie o desenvolvimento de artes na escola e na sociedade não estar sendo realizada de maneira eficaz. O desfavor que os nossos governantes fazem quando não investem em políticas públicas de aproximação aos espaços culturais, ferramentas, e metodologias de acompanhamento que possibilitem o acesso e desenvolvimento de uma formação estética na sociedade

Infelizmente, muitos alunos sequer conhecem ou estão inseridos num ambiente de disposições artísticas, assim como poucos tem acesso a cultura local. Muitas vezes nem conhecem as riquezas culturais na cidade que estão inseridas, ou seja, a falta de incentivo desde os anos iniciais resulta em uma sociedade que não conhece sua própria cultura, pois se desenvolvem sem o devido relacionamento com a cultura estética.

Entretanto, será mesmo que os nossos representantes públicos estão de fato interessados em formar pessoas que alcancem a liberdade de pensamento e senso crítico que as artes podem fenecer? As famílias estão cientes da relevância de se pensar na formação estética de seus membros?

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista o papel de suma importância que o Estado e a cultura desempenham no processo de educação estética, visando a formação estética dos alunos e alunas, Schiller (2002) deixa bem claro que este assunto se mostra bastante relevante, pois, uma vez que o homem se torna ético mediante a ação transformadora artes poderá influenciar diretamente a sociedade e a política, trazendo assim consequências positivas a todos nós.

De fato o Estado exerce um papel de deveras relevância em se tratando da formação estética do homem, entretanto, não seria possível colocar toda a responsabilidade da formação estética nos ombros do Estado. E como foi visto nas respostas dos alunos através do questionário, as interações com a família também podem ser fontes ricas de relações artísticas que estimulem a sensibilidade.

A despeito de toda dificuldade que possamos encontrar concernente ao ensino de artes e ao acesso a cultura, não devemos, no entanto, permanecermos inertes frente a este desafio. Por inúmeras vezes boa parte das pessoas não dispõem de recursos financeiros suficientes para arcar com o ingresso aos espaços culturais, tais como cinema, teatro, restaurantes, museus, feiras culturais, shows dentre outros, dificultando, dessa maneira, o envolvimento do aluno com a cultura e a arte.

Visando mitigar as discrepâncias sociais que envolvem o acesso as manifestações culturais, o Estado deveria promover uma educação de qualidade, que endossasse um trabalho estético nas escolas e na comunidade. O Estado, como bem sabemos detêm os recursos financeiros advindos de tributos cobrados aos cidadãos para investimento em saúde, segurança, educação dentre outras áreas, assim como tem a obrigatoriedade e fornecer os meios para uma educação de qualidade que forme o cidadão em seus diversos aspectos, inclusive o da sua sensibilidade.

Nada mais justo, então, cobrar o Estado para que venha utilizar esses recursos na reformulação dos componentes curriculares, utilização de ferramentas para medir a qualidade da disciplina de artes, elaboração políticas publicas de incentivo a cultura onde privilegie a

formação integral do aluno. Temos que exercitar nossa cidadania para que tenhamos uma sociedade mais justa e equânime.

Além disso, temos que incentivar as pessoas a estarem conhecendo os pontos culturais e artísticos que acontecem ao nosso redor. Mesmo que o incentivo do Estado seja pouco, há sim, diversas portas de acesso à cultura na cidade de Grajaú – Ma, tais como festas juninas, feiras de artes, biblioteca pública, bumba boi; bandas locais como Torquato Lima, Paulo Capoeira, Luiz Carlos, além de diversas bandas de igrejas e cantores locais. Ou seja, o contato com as artes e as manifestações estéticas se fazem presente no ambiente da cidade, falta apenas um esforço de cada um a inserir-se nessa cultura.

Sobre o papel que a disciplina de artes vem tendo para desenvolvimento de uma educação estética em Grajaú – Ma segue o mesmo rumo das manifestações culturais da cidade. Apesar de todas limitações que a escola enfrenta para o ensino de artes, podemos ver algo sendo realizado para aproximar os adolescentes à educação estética.

A docente realizara diversos eventos envolvendo as artes, tais como festivais de músicas, teatros, produção de filmes de curta metragem realizados pelos alunos e estudo contínuo da cultura e das artes em suas mais intrínsecas especificidades. Em outras palavras, a escola também está incentivando os seus alunos a se relacionarem com práticas que aprimoram a sensibilidade e os aproximam de uma formação estética.

O trabalho, a afim de lançar luz a uma questão que permeia toda a sociedade, mas que muitas vezes não se sabe a relevância, destaca que a cultura e arte desempenham função essencial para a formação do homem contribuindo para seu comportamento ético relacionado as pessoas e as instituições sejam elas políticas ou não. A escolha pela disciplina de artes como meio de observação da sensibilidade, foi somente por critério metodológico, pois a formação estética é de responsabilidade de todas as disciplinas, possuindo assim, uma natureza interdisciplinar e se estende para todas as pessoas que fazem parte do corpo da escola.

Antes de finalizar, há de se destacar os perigos de algumas manifestações que se dizem ou são chamadas de artísticas, entretanto podem ser diferentes das que Schiller imaginava. Muitas delas por possuírem grande relevância nos meios mediáticos como internet e televisão não são filtradas, por isso acabam passando despercebidas e não passam por uma análise estética. As artes que excitam os sentidos de forma apelativa como é caso de muitas músicas, por exemplo, podem ser uma porta para a escravidão, diferentemente das artes estéticas que colocam limites nos impulsos e dão ao homem liberdade.

Portanto, a partir das proposições percorridas nesse artigo baseadas nas ideias de Friederich Schiller (2002) acerca da importância da formação estética do homem, foi possível

observar que a educação estética mediante as artes e a cultura desempenha duplas funções essenciais: a de trazer unidade ao homem que se foi perdida através do processo de supervalorização da especificidade, que vem se tornando praticamente um requisito para a obtenção de sucesso no mercado de trabalho e de libertar o homem das amarras dos impulsos sensível e formal.

Observamos também a ineficácia que o Estado desempenhou em trabalhar a sensibilidade, deixando muito a desejar em fornecer dispositivos estéticos tanto na escola quanto na comunidade. Para Schiller (2002) os filósofos e artistas por muito tempo se encarregaram de promover a arte e a beleza numa época rodeada de vulgaridade, entretanto somente o último resistiu a força do tempo se apresentado como indestrutível. Ou seja, o artista consegue se resguardar diante das corrupções do mundo, portanto ele é capaz de promover a arte que transforma o homem por meio da sensibilidade.

Então, as artes ficarão encarregadas de juntar os fragmentos que circundam a nossa sociedade, assim como disponibilizará ao indivíduo, a capacidade de tornar-se ético e que, dessa maneira, contribuir para uma sociedade mais livre e equânime.

REFERÊNCIAS

FRAZÃO, Dilva. **Friedrich Schiller**: Escritor alemão. [S. l.], 10 set. 2020. Disponível em: https://www.ebiografia.com/friedrich_schiller/. Acesso em: 27/06/2022.

CRUVINEL, Tiago. **Qual o futuro da disciplina Arte a partir da BNCC do Ensino Médio?** Urdimento, Florianópolis, v. 1, n. 40, mar./abr. 2021.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Matrículas no ensino técnico crescem 17% em sete anos, mas índice ainda está longe da meta do PNE.** Agência Câmara de Notícias, 2021. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/noticias/805418-matriculas-no-ensino-tecnico-crescem-17-em-sete-anos-mas-indice-ainda-esta-longe-da-meta-do-pne/>. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021).

BARBOSA, Ricardo. **A especificidade do estético em Schiller.** Kriterion, Belo Horizonte, p.232-234, fevereiro, 2006.

NUNES, Ana. **A educação estética de Schiller na contemporaneidade: O uso da arte para uma educação moral.** 2013. 112. Filosofia – Faculdade de Letras de Lisboa, 2013.

SCHILLER, Friederich. **A educação estética do homem.** 4ª Edição, São Paulo: Iluminuras, 2002.

BARBOSA, Ricardo. **Schiller e a cultura estética.** Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

SÜSSEKIND, Pedro. **O impulso lúdico: sobre a questão antropológica em Schiller.** Arte filosofia, ouro preto, 10-23, abril, 2011.

SENNA, Sabrina Paradizzo. **Schiller: A relação entre arte e Estado nas cartas de Educação estética.** Aurora: revista de arte, mídia e política, São Paulo, p. 163-176, maio, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT).** Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept> (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO).

PANISSET, Ulyisses de Oliveira. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Portal Mec, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. acesso em: 06 de jul. de 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Profissional e Tecnológica (EPT)**. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/educacao-profissional-e-tecnologica-ept> (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO).

PORTAL DA INDÚSTRIA. **Entenda o que é Educação profissional e qual a sua importância**. Agência de Notícia. Disponível em: <https://www.portaldaindustria.com.br/industria/educacaoprofissional/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20profissional%20tem%20o,de%20obra%20qualificada%20e%20certificada>. (PORTAL DA INDÚSTRIA).